

Projeto musical “A Taverna do Ramalinho”

Ramalinho filho de galegos residentes nas terras de Viriato e com pronúncia galaico/beirã, foi criado desde muito moço na taverna de seus pais, onde ajudava nos afazeres da mesma. Ramalinho devido ao trabalho, raramente ia à escola.

No entanto não era burro nenhum! Ramalinho gostava do que fazia.

Adorava quando os mais velhos, depois de um dia de trabalho, contavam as suas aventuras, as quais continham sempre frases bastante jocosas e as quais o faziam rir às gargalhadas.

Os estudantes que por lá faziam as suas tertúlias, petiscando e bebendo uns copos, despertavam-lhe o interesse com as suas paródias e cantares anedóticos.

Assim foi crescendo Ramalinho, tornando-se num bom homem, alegre e brincalhão.

Após a morte de seus pais, tem por herança a tasca de que tanto gostava.

Mais tarde decide dar-lhe um novo visual, transformando-a num espaço onde reinasse a alegria. Ramalinho gostava de ver as pessoas alegres, para isso, instituiu que na tasca só se cantassem canções humorísticas.

Os estudantes adoraram a ideia, pois para eles tudo servia para a brincadeira.

Os mais velhos, esses, nem se fala. Como já cantavam uns faditos de conversas de mal dizer, entre o copo e o petisco, mostraram-se logo interessados em participar.

Assim sendo combinou com alguns amigos e o projeto iniciou-se.

Foi nesse tom de alegria que nasceu a nova tasca humorística do Ramalinho.

Ali se cantava a qualquer hora do dia, as coisas mais engraçadas que se podiam imaginar.

Cantar fado humorístico numa taverna antiga.

O musical conta com 7 fadistas, estudantes e um ou dois músicos, viola e guitarra ou acordeão.

Sendo roupagem dos anos 40/60, não deixa de ter em alguns figurantes vestidos com bastante graça.

Guarda-roupa e adereços

OS homens vestem calças de peitilho e camisa, ou calças com cinto, camisa de xadrez, colete, boné, lenço ao pescoço e suspensórios.

Taverneiro Ramalinho, homem de grande barriga usa calças meia canela, camisa branca com mangas arregaçadas manchada de vinho, avental castanho sujo de vinho e um pano para limpar as mesas todo encardido, preso ao avental.

Ramalinho traz sempre um canjirão de barro para ir enchendo os copos.

Músico Zé D’Olhão, veste calça, camisa, colete boné e lenço ao pescoço.

Mulheres vestem saia comprida às ramagens, camisas estampadas, xailes, meias brancas altas, tairocas ou chinelas.

Cenário

Balcão, pipo de vinho, alguidar com água para lavar copos e um rol para apontamentos.

Mesas, bancos, toalhas, pratos, garfos, canecas em barro, candeeiro a petróleo ou velas, pão, petiscos (chouriço assado, moelas etc.)

Ato

As mesas estão completas e os fregueses falam alto.

As conversas são sempre larachas ou piropos lançados ao acaso.

O taverneiro Ramalinho manda calar toda a gente, faz sinal aos músicos para iniciar e ele próprio canta o primeiro fado.

No intervalo de cada fado as conversas são brejeiras, sempre com piadas às letras dos fados e acompanhadas de bebida e petiscos.

Ato

Ramalhinho encontra-se atrás do balcão a limpar copos, enquanto os clientes conversam entre si, saindo de vez enquanto, uns piropos dirigidos a Ramalhinho!

- Chico Zé

Ramalhinho, então quando sai o tinto?

O pessoal tem a garganta seca!

- Ramalhinho

Mira, cunho. Não vez que estou fazendo?

Cala-te e vai comendo!

- Zé da Esquina

Ouve lá ó Ramalhinho, o pessoal está cheio de sede!

Depois de um dia de trabalho temos as cordas vocais numa lástima!

- Nelinha Zarolha

Pois é ó Ramalhinho, traz de lá o vinho e canta-nos um fadinho!

P'ra alegrar a gente!

- Ramalhinho

Pois tendes vós toda a razão. Aqui vai o canjirão!

Como sois todos bons rapazes, aqui vai também uma enguia, que é para acompanhar o fadinho, a Cria. (canta)

- Amélia vendedeira

Ó Chico o meu pai lá na terra também uma cabra. Por acaso até é bonita e é branquinha!

É a cabra da minha irmã!

- Nico Ramalhudo

Com tantos cornos, isto parece mais uma toirada do que uma tasca!

Ó Zé da Esquina vai lá cantar antes que leves uma marrada!

-Ramalhinho

Alto lá, que vem a ser isso!

Não quero cá touradas dessas!

Zé da Esquina canta lá!

- Zé da Esquina canta (a Fusão do mês)

- Quinzinho Besanas

Ó Zé também me saíste cá um trabalhador!

Tem cuidado com essa fusão!

Olha que o Fialho gosta de tudo menos de trabalho!

- Ramalhinho

É assim mesmo Zé da Esquina, isto só lá vai com fusões!

Talvez consigas enganar o Fialho. Em vez de seres tu ser ele a fazer o trabalho!

Anda lá Chico agora é a tua vez!

-Chico Zé canta (Ai tanta Areia)

- Ramalhinho

É por isso que eu nunca vou à praia!

Minhas ricas miudezas!

A única coisa que se quer salgada é a carne de porco!

- Nelinha Zarolha

Ouve lá Ramalhinho, tu já foste alguma vez à praia?

- Ramalhinho

Por acaso nunca fui Nelinha. Sabes porquê?

- Nelinha

Por acaso não sei, diz lá!

-Ramalhinho

Sabes quantos quilómetros tenho de fazer para ver o mar?

É só por isso!

Quando lá chegar já está a maré vazia!

- Chico Zé

Deixa-a falar Ramalhinho!

Ela nunca viu o mar!

O mais que ela viu foi o chafariz lá da terra!

- Amélia Vendedeira

Deixem-se mas é de trolarós e traz daí um frango, enquanto canto um faducho!

(canta o Instrumento do Mané)

-Ramalhinho (traz o frango)

Aqui tens o frango que me pediste!

Não comas muito que te pode fazer gases!

- Estudante

Deixa lá Ramalhinho. Os gases podem ser frescos, a vasilha é que pode estar estragada!

- Amélia Vendedeira

Ai que isto hoje vai dar molho!

Ai vai, vai!

Ouve lá ó pretendente a doutor.

Quando andavas lá na aldeia a tomar conta dos porcos, devias lavá-los com perfume TABU, para não sentires o mau cheiro da porcaria não!

- Estudante

Ó Amelinha lá na minha aldeia o perfume TABU, só serve para lavar o, o cú!

- Ramalhinho

Então rapaziada não se bebe nada?

É só conversa, só conversa e da fiada!

Eu tenho de pagar aos músicos!

Vamos lá consumir, ou então acabam-se os fados!

- Quinzinho Besanas

Assim mesmo é que se fala. O homem tem razão!

Só falam e não consomem nada. Traz lá mais um copo ó Ramalhinho!

Já agora diz à Zanolha que é a vez dela cantar!

- Ramalhinho

Aqui vai o canjirão!

Ó Nelinha, avança e ensina lá estes atrevidos!

- Nelinha Zanolha

Pois não Ramalhinho. Então lá vai!

(canta o fado Atrevido e Azarento)

- Zé da Esquina

Bravo, lindo, bonito!

Esta rapariga canta que se farta. É esperta todos os dias!

Agora é que descobri quem afanou a carteira ao Rebenta!

Com que então ficaste cega dum olho, mas viste bem a carteira!

- Chico Zé

É pá deixa-te disso. A rapariga não afanou nada a ninguém!

Ela é zarolha por causa da espiga do milho!

Ela ao baixar-se levou com a maçaroca no olho e ficou assim!

- Ramalhinho

Quem é que pediu chouriço assado?

Aqui vai ele, ainda está quentinho!

- Quim Besanas

Venha de lá esse chouriço e mais um copo. Do barril!

Agora é a minha vez de cantar e quero silêncio!

Venha de lá essa música!

(cando o fado Malvado do Carro)

- Amélia Vendedeira

Eh rapaziada, até me faz lembrar a minha sogra quando casou!

O marido apanhou cá uma piela, que foi de caixão à cova!

Quando iam para a lua-de-mel, ele em vez de enfiar pela rua do hotel, foi direito ao cemitério!

- Nico Ramalhudo

É pá ó Amélia deixa lá essas cenas tristes!

O homem já estava era a decorar o caminho para mais tarde!

- Ramalhinho

Vá lá, vá lá!

Nada de tristezas na tasca!

Aqui só quero alegria!

Vá lá mais uma rodada. Agora pago eu!

Ó Nico alegre lá a malta. Canta a Bichinha!

- Estudante

Na verdade há que ter cuidado com a ratinha!

Há para aí muitas ratas perigosas!

As piores são as do esgoto!

Essas comem tudo até ao pescoço!

- Ramalhinho

Muito bonito sim senhor!

Por hoje chega meus amigos. Amanhã é dia de pica-o-boi!

Para o nosso estudante está na hora de ir marrar!

Isto se quer chegar a doutor!

Vamos lá cantar a última em homenagem ao nosso estudante!

(todos põem a capa e cantam uma canção estudantina)

- No final da canção a taverna vai-se esvaziando aos poucos e Ramalhinho fica sozinho e diz:

Foi um belo serão!

Agora é só arrumar tudo e amanhã há mais!

Boa noite (sai)

Fim

1.º Fado. A Cria	Canta Ramalhinho
2.º Fado. A fusão do mês,	Canta Zé da Esquina
3.º Fado. Ai tanta areia	Canta Chico Zé
4.º Fado. O Instrumento do Mané	Canta Amélia Vendedeira
5.º Fado. Atrevido e Azarento	Canta Nelinha Zarolha (usa pala)
6.º Fado. Malvado do Carro	Canta Quinzinho Besanas
7.º Fado. A Bichinha	Canta Nico Ramalhudo

FADOS

A CRIA

O MEU TIO E MINHA TIA
TINHAM NAS SUAS TRASEIRAS
DUMA CABRA UMA CRIA
QUE SÓ FAZIA ASNEIRAS

UMA CABRINHA PEQUENA
QUE CORRIA QUE PULAVA
ATÉ ME FAZIA PENA
OS PULOS C' A BICHA DAVA

A CABRA LÁ FOI CRESCENDO
BERRANDO DE NOITE E DIA
O MEU TIO IA FERVENDO
C'O A CABRA DA MINHA TIA

UM DIA ENFURECIDO
NÃO SABENDO QUE FAZER
DISSE COM GRANDE ALARIDO
CALA ESSA CABRA MULHER

A CABRA DA MINHA TIA
TEM O PÊLO TODO PRETO
ANDA SEMPRE EM CORRERIA
EU COM ELA NÃO ME METO

O MEU TIO DESPASSARADO
SEM S' APERCEBER DE NADA
NÃO VIU A CABRA AO LADO
E LEVOU UMA MARRADA

MÉ MÉ FAZIA A BICHA
MU MU O MEU TIO
ELE AINDA SE LIXA
POR CAUSA DO SEU FEITIO

Laranjeiro, 5 de Agosto de 2008
d' Almeida Gonçalves
(fado Rosita, é Feia mas Gosto dela)

A FUSÃO DO MÊS

AO FIM DE TANTOS ANOS DE TRABALHO
E COMO SOU UM HOMEM DE ACÇÃO
JÁ FARTO E CANSADO DISSE AO FIALHO
S' ELE QUERIA FAZER UMA FUSÃO

RESPONDEU-ME A SORRIR COM AR TROCISTA
COMO QUEM SABE TUDO MAS DE COR
EXPÕE LÁ O TEU PONTO DE VISTA
POIS SEMPRE FOSTE UM GRANDE INVENTOR

EXPUS-LHE A MINHA SABEDORIA
DE COMO ERA BOM A COMANDAR
PODIA DAR AS ORDENS NOITE E DIA
SÓ NÃO ME PODIA ERA CANSAR

PODES VIR TRABALHAR SEMPRE QUE QUEIRAS
MANTÉM ESSA POSTURA E ALTIVEZ
ATÉ PODES FAZER MUITAS ASNEIRAS
NÃO TENS É ORDENADO AO FIM DO MÊS.

Laranjeiro, 22 de novembro de 2011
D' Almeida Gonçalves
(musica do fado não passes com ela á minha rua)

AI TANTA AREIA

PERGUNTASTE-ME 'INDA AGORA
SE EU GOSTAVA DE PRAIA
RESPONDI-TE SEM DEMORA
TENHO PAVOR Á AREIA

MAIS TE RESPONDI ENTÃO
QUE TENHO DE TER CAUTELA
VOU Á PRAIA POIS ENTÃO
MAS SÓ VOU OLHAR P'RA ELA

AI TANTA AREIA
DE VOLTA E MEIA
ME DÁ FRIEZAS
VAI NOS CALÇÕES
DÁ COMICHÕES
NAS MIUDEZAS

É UMA MAÇADA
NÃO TEM PIADA
DÁ-ME ARRELIAS
VOLTO P'RA CASA
TODO EM BRASA
COM ALERGIAS

SÓ DE PENSAR NA IDEIA
FICO TODO ARREPIADO
E SE ESTÁ MARÉ CHEIA
NÃO 'STOU LÁ NEM UM BOCADO

QUANDO OLHO PARA O MAR
SÓ ME LEMBRO QUE DALI
POSSA UMA ONDA CHEGAR
EM JEITO DE TSUNAMI

AI TANTA AREIA
DE VOLTA E MEIA
ME DÁ FRIEZAS
VAI NOS CALÇÕES
DÁ COMICHÕES
NAS MIUDEZAS

É UMA MAÇADA
NÃO TEM PIADA
DÁ-ME ARRELIAS
VOLTO P'RA CASA
TODO EM BRASA
COM ALERGIAS

O INSTRUMENTO DO MANÉ

O TEU INSTRUMENTO
ESSE TEU INVENTO
É UM MAMARRACHO
TU LÁ VAIS SOPRANDO
E DE VEZ EM QUANDO
SAI O AR POR BAIXO

DE TANTO SOPRAR
AINDA VAIS FICAR
MEIO PARDACENTO
NÃO SOPRES DEMAIS
SENÃO AINDA VAIS
REBENTAR POR DENTRO

TEM CALMA MANÉ
NÃO FECHES O OLHO
NÃO FAÇAS BANZÉ
QUE A FORÇA TRAZ MOLHO

TEM CALMA MANÉ
NÃO FORCES DEMAIS
AS NOTAS SÃO TOLAS
SUJAS AS CEROULAS
E CAGADO VAIS

UM DIA AO SERÃO
SEM QUALQUER RAZÃO
PENSOU EM TOCAR
JUNTOU A FAMÍLIA
CÃO GATO E MOBÍLIA
E PÔS-SE A SOPRAR

TANTA FORÇA FEZ
QUE ÀS DUAS POR TRÊS
LÁ SENTIU UM ESGUICHO
UM PEIDO ELE DEU
E O MOLHO ESCORREU
P'LAS PERNAS ABAIXO

TEM CALMA MANÉ
NÃO FECHES O OLHO
NÃO FAÇAS BANZÉ
QUE A FORÇA TRAZ MOLHO

TEM CALMA MANÉ
NÃO FORCES DEMAIS
AS NOTAS SÃO TOLAS
SUJAS AS CEROULAS
E CAGADO VAIS

ATREVIDO AZARENTO

SAIBA VOSSA EXCELÊNCIA
QUE É COM MUITA PACIÊNCIA
QUE ESTA HISTÓRIA VOU CONTAR.
PASSOU-SE NUMA ALDEOLA
ONDE UM GRANDE MARIOLA,
A TASCA FOI ASSALTAR.

LÁ SAIU PELAS TRASEIRAS
E DIZENDO UMAS ASNEIRAS,
DISSE TODO AMASSADO
SESSE LADRÃO NINGUÉM VIU
È PORQUE ELE JÁ FUGIU,
FOI ROUBAR P'RA OUTRO LADO.

ENTROU PELA JANELINHA.
PRIMEIRO A CABECINHA,
O CORPO ENTROU A SEGUIR.
ESCORREGOU CAIU NO CHÃO,
FOI TAMANHA A AFLIÇÃO
QUE PENSOU LOGO EM FUGIR.

Laranjeiro, 16 de Março de 2006

d' Almeida Gonçalves

(musica Montemor a Praça Cheia)

DEU DOIS PASSOS, CATRAPAZ,
FOI EMBATER NUM CABAZ
QUE ESTAVA DEPENDURADO.
FOI TAMANHO O EMBARAÇO,
FOI TÃO GRANDE O ESTARDALHAÇO,
QUE O NARIZ FICOU RACHADO.

ERA TANTA A CONFUSÃO
QUE DEU UM GRANDE ENCONTRÃO
NO BALCÃO E PRATELEIRA.
CAÍRAM COPOS, GARRAFAS,
AS CANECAS DAS GIRAFAS,
MAS QUE LADRÃO SEM JEITEIRA.

O MARIOLA COITADO
COM O CALDO ENTORNADO
NÃO SABIA O QUE FAZER.
OUVIU GRANDE REBOLIÇO,
PENSOU QUE DERAM POR ISSO?
COMEÇOU A TREMER.

CORREU PARA A PORTA DE TRÁS,
DEU OUTRA VEZ NO CABAZ
E FICOU SEM VER D'UM OLHO.
FOGE DE QUALQUER MANEIRA
E NO MEIO DESSA CEGUEIRA
GRITA, AI QUE EU FIQUEI ZAROLHO.

MALVADO DO CARRO

DEPOIS DA BODA ACABADA,
FORAM P'RA LUA-DE-MEL.
ENTRARAM OS DOIS NO CARRO
E EM MODO ACELERADO
DIRIGIRAM-SE AO HOTEL.

O ZÉ AO FAZER A CURVA,
NÃO VIU A BICICLETA.
DEU UMA GUINADA P'RO LADO
E O CARRO ESSE MALVADO
CAIU NO MEIO DA VALETA.

HOUVE GRANDE ESTARDALHAÇO,
FICANDO OS DOIS NUM APERTO.
ELA FICOU SEM VESTIDO,
ELE FICOU MEIO DESPIDO
E O CARRO SEM CONserto.

A CUSTO FORAM P'RA ESTRADA,
FERIDOS E A CAMBALEAR.
DIZ O ZÉ COM DESALENTO,
MAS QUE RAI0 DE CASAMENTO
HAVIA EU DE ARRANJAR.

A MARIA FURIOSA,
RESPONDE LOGO AO ZÉ.
TU É QUE ÉS MAU CONDUTOR
TERIA SIDO MELHOR,
SE VIÉSSEMOS A PÉ.

A BICHINHA

CERTO DIA LÁ NA TASCA
COM A VASSOURA NA MÃO
ESTAVA O FARINHA À RASCA
QUANDO P'RA VARRER O CHÃO

PASSOU POR SI A CORRER
UM BICHO GRANDE E PELUDO
SEM SABER O QUE FAZER
O FARINHA LARGOU TUDO

4 X --- QUIDADO COM A RATINHA

SEU VIZINHO MEIO MAROTO
DIZ COM UMA GRANDE LATA
O BICHO OU É DO GAROTO
OU É DA MÃE DELE A RATA

O FARINHA DÁ UM SALTO
P'RA CIMA DUMA MESINHA
DIZ AO VIZINHO BEM ALTO
CUIDADO COM A RATINHA

4 X --- QUIDADO COM A RATINHA

AO OUVIR O ESTARDALHAÇO
O GAROTO DA IRMÃ
DIZ COM CERTO EMBARAÇO
A RATINHA É DA MAMÃ

NÃO FAÇAM MAL À BICHINHA
DEIXEM-NA P'RA AÍ ANDAR
É QUE EU GOSTO DA RATINHA
QUERO COM ELA BRINCAR

4 X --- QUIDADO COM A RATINHA

O FARINHA NESSA HORA
GRITA AO GAROTO TAMBÉM
VAI BRINCAR LÁ PARA FORA
COM A RATA DA TUA MÃE

4 X --- QUIDADO COM A RATINHA

CANÇÃO DO ESTUDANTE